

Eu mal sei explicar, senhor.

Porque eu não sou eu mesma,  
percebe?

— Alice e a Lagarta





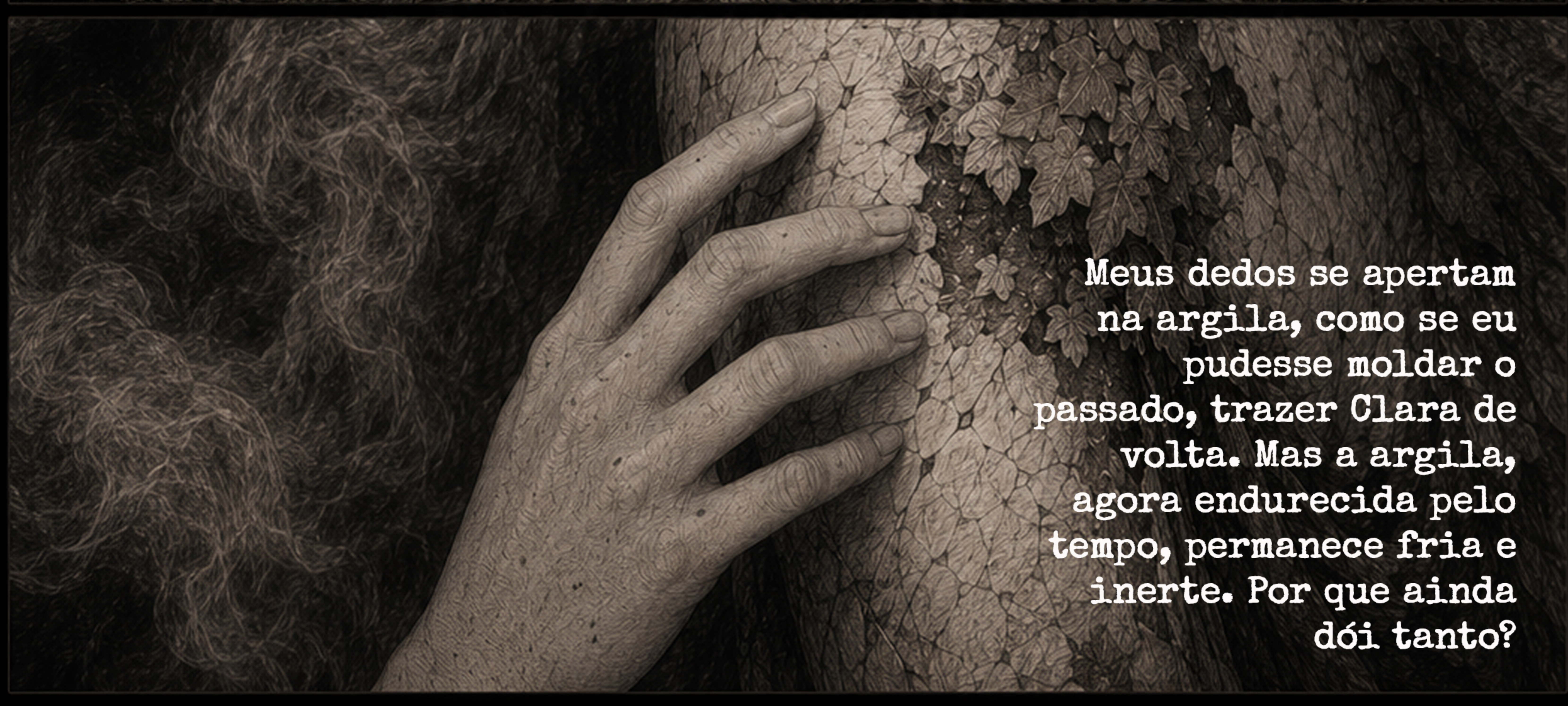


A poeira dança preguiçosa no ar  
enquanto meus dedos percorrem as  
curvas frias da escultura.

Argila e mármore. Um abraço  
eterno entre o velho e o novo.

Metamorfose. Um nome brega.

Mas que, por algum motivo, ainda  
me faz sentir um nó na garganta.



Meus dedos se apertam  
na argila, como se eu  
pudesse moldar o  
passado, trazer Clara de  
volta. Mas a argila,  
agora endurecida pelo  
tempo, permanece fria e  
inerte. Por que ainda  
dói tanto?



Eu nem preciso reler.  
Minha mente flutua  
sozinha de volta  
àquela noite.



Por que você se esconde, Alice?  
Por que não me mostra quem você  
realmente é?





Nossas obras começaram a se  
contaminar uma pela outra.  
Como nós.



Havia dias em que eu  
esquecia de contar as horas.



Sempre saía antes do  
amanhecer.  
Sempre olhava para  
trás.



Fiz pra  
você. Para  
quando eu  
não estiver  
por perto.





Por  
que você se  
esconde, Alice? Por que  
não me mostra quem você  
realmente é?

Ninguém havia perguntado assim  
antes. Não daquele jeito. Não querendo  
saber de verdade.

É  
complicado, Clara.  
Eu sou diferente de  
todas as outras  
mulheres.

Então me  
mostre.



Respirei fundo. Ar desnecessário nos pulmões. E deixei cair a Mascara que eu sempre usava.



Você é linda. Você é diferente. Mas é linda.





Você tem certeza?

Eu nunca estive tão certa de algo na minha vida.



Foi um beijo lento, profundo, carregado de tudo que eu havia reprimido por tanto tempo.



E então o sabor do sangue dela. Quente. Impossível de ignorar.



Precisei me forçar a soltá-la.





Eu  
quero ser sua. Eu  
quero ser parte de  
você.

Vi a decisão nos olhos  
dela antes de ela falar.



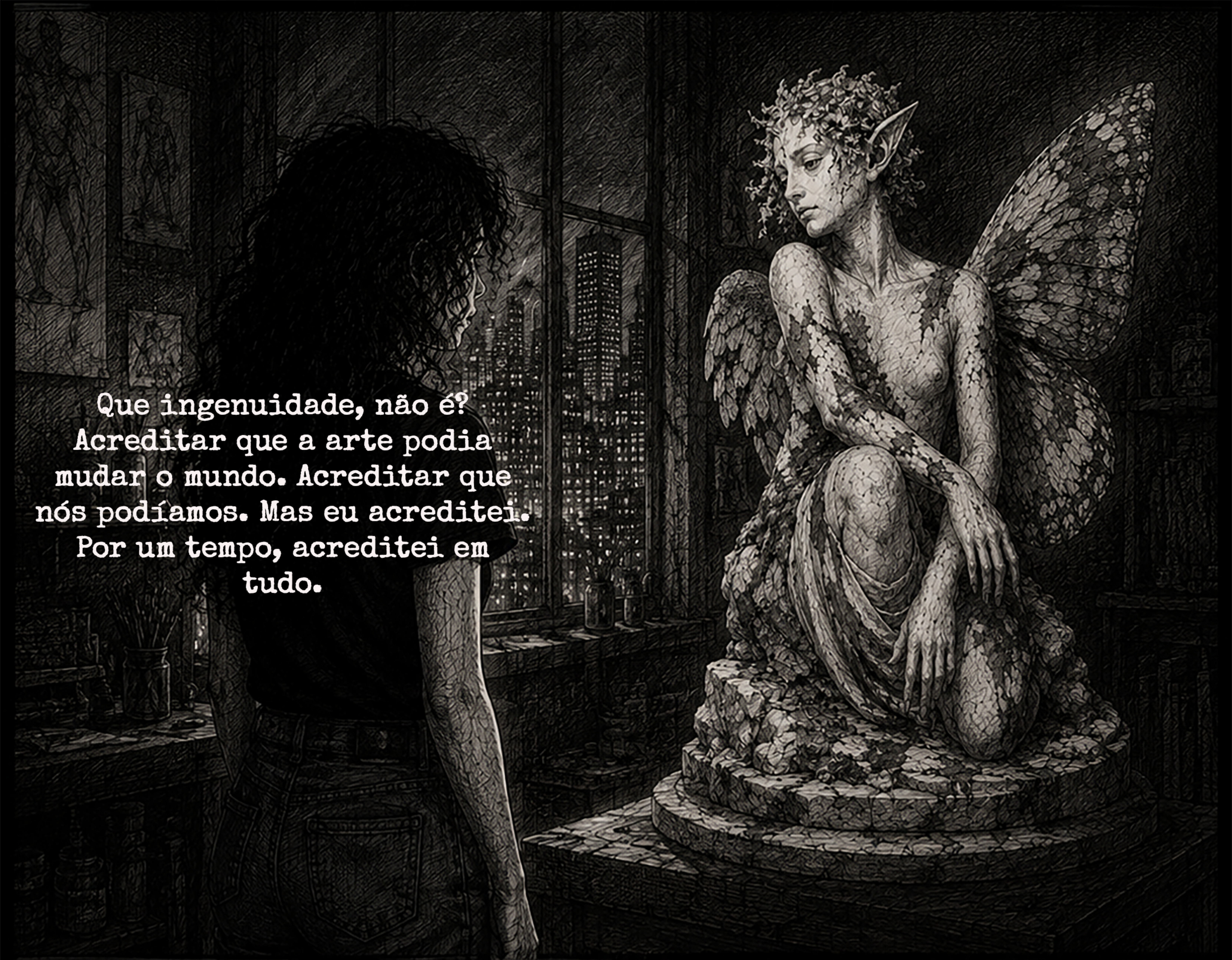
Era como se  
estivéssemos nos  
fundindo. Unidas pelo  
sangue, pela arte e  
pelo amor.

Não havia como voltar  
atrás.



Ela era minha  
agora.





Que ingenuidade, não é?  
Acreditar que a arte podia  
mudar o mundo. Acreditar que  
nós podíamos. Mas eu acreditei.  
Por um tempo, acreditei em  
tudo.



Clara.  
Por que ainda dói tanto?